RESUMO EXPANDIDO - IDENTIDADE, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM

A INFLUÊNCIA DA MULHER NA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM E NA CONSOLIDAÇÃO DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL: RESUMO EXPANDIDO.

Layane Alves E Alves (layane_alvesealves@yahoo.com)

Fernanda Marcelly Fernandes Oliveira Tavares (fernandamarcelly9@gmail.com)

Thais Lopes Do Amaral Uchoa (thaisuchoa@ufpa.br)

Introdução: A história das mulheres é marcada por inúmeras lutas em busca de direitos, reconhecimento e espaço na sociedade. Nesse sentido nas décadas de 30, 50 e 70 predominava uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social, no qual a sua principal vocação era o casamento, maternidade e administração do lar, assim a maternidade era o papel mais importante da mulher na sociedade[1]. Diante desse cenário, é possível estabelecer uma relação direta entre a evolução histórica da enfermagem e o papel social atribuído às mulheres ao longo do tempo, pois desde os primórdios, o cuidado esteve intimamente ligado ao universo feminino, sendo realizado de forma empírica no ambiente doméstico, o que reforçava a ideia de que cuidar era uma extensão natural das funções femininas[1]. Com o avanço das práticas de saúde, como observado na Grécia Antiga e posteriormente na Idade Média, o cuidado passou por processos de institucionalização e organização, mas ainda permaneceu fortemente associado às mulheres, sobretudo no âmbito religioso. Desse modo, essa

associação remonta a períodos ainda mais antigos, como nas sociedades nômades, em que havia uma divisão sexual do trabalho: enquanto aos homens cabia a caça e a defesa do grupo, às mulheres eram atribuídas atividades como a coleta de alimentos, o preparo dos recursos obtidos e o cuidado com os filhos, reforçando, assim, sua vinculação histórica ao ato de cuidar [2]. Posto isso, à medida que a sociedade evoluiu historicamente, as mulheres também avançaram na conquista de direitos e passaram a ocupar, de forma gradual, novos espaços sociais e dentre esses direitos destacam-se: a liberação das meninas para frequentarem escolas para estudarem além do ensino primário e em 1979 elas conquistam o direto ao acesso às faculdades[3]. Diante dessa perspectiva, é lícito ressaltar a forte influência de uma mulher conhecida como Florence Nightingale ou “Dama da Lâmpada” que através de seus feitos, especialmente na guerra da Criméia, no qual demonstrou a sua eficácia ao atuar com práticas de higiene do ambiente e redução da mortalidade dos soldados que estavam fortemente feridos. Ademais, devido algumas adversidades Florence iniciou negociações para a criação de uma escola de enfermagem no Hospital de São Tomás, no entanto, sofreu algumas oposições por parte da classe médica. Em 1860, as negociações culminaram na fundação da Nightingale Home and Training School for Nurses anexa ao referido hospital, considerada a primeira escola profissional de enfermagem em todo o mundo. Desse modo, sua atuação não apenas consolidou a enfermagem como profissão científica, mas também contribuiu para ampliar a participação feminina na educação formal, influenciando o ingresso das mulheres em instituições de ensino e, posteriormente, no ensino superior [2]. Outrossim, dentre as mulheres que marcaram a história da enfermagem, destaca-se Ana Nery, que atuou na guerra do Paraguai através da implementação de protocolos de sanitização nos hospitais de campanha e ao retornar para o seu país de origem, foi reconhecida pelo imperador Dom Pedro II como uma heroína [3]. Desse modo, surgiu a seguinte questão de pesquisa: o que a literatura científica revela sobre o protagonismo feminino na história da enfermagem e sua contribuição na consolidação da identidade profissional? Objetivos: Analisar a produção científica sobre o protagonismo feminino na história da enfermagem, evidenciando suas contribuições para a consolidação da profissão. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar a produção científica acerca do protagonismo feminino na história da enfermagem. A busca foi realizada na base de dados LILACS, MEDLINE, PubMed , via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores: “Identidade

Profissional", "Enfermagem", "História da Enfermagem", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de forma a ampliar e refinar os resultados da busca. Posto isso, os dados coletados foram examinados por meio de análise descritiva e interpretação dos conteúdos encontrados, possibilitando a elaboração de uma discussão embasada na literatura científica e em informações oficiais. Foram identificados inicialmente 54 estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos completos de revisão bibliográfica, publicados no período de 2020 a 2026. Após essa seleção, os materiais foram lidos na íntegra, organizados e escolhidos para a composição do resumo expandido, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Posteriormente, aplicaram-se critérios de exclusão, sendo retirados os estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação com o objeto de investigação. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 2 estudos para análise na íntegra. Resultados/ Discussão: A priori, foram selecionados os estudos que abordassem diretamente a influência da mulher na construção histórica da enfermagem e na consolidação de sua identidade profissional, sendo descartado aqueles que não abordassem a temática proposta. Após essa análise os estudos foram sistematizados e incorporados à elaboração do resumo expandido, considerando sua relevância científica, pertinência temática e contribuição para o aprofundamento da pesquisa. Os 2 estudos relatam que as mulheres já contribuíam ativamente nas práticas de cuidado desde períodos antigos[2]. No entanto, essas práticas eram fundamentadas, em sua maioria, no cuidado empírico, baseado em saberes populares, experiências cotidianas e conhecimentos transmitidos entre gerações. Com o passar do tempo, esse cuidado foi se transformando e ganhando caráter científico, especialmente com a sistematização da enfermagem, evidenciando o protagonismo feminino na construção e consolidação da profissão5. Posto isso, através desses artigos foi possível observar que a inserção cientifica do cuidado, contribuiu para a valorização da enfermagem como profissão, permitindo maior reconhecimento social e autonomia do profissional. Ademais, em ambos os achados ressaltam a influência da mulher na consolidação identidade profissional da enfermagem. Conclusão: Desse modo, conclui-se que a atuação das mulheres diante das práticas de cuidado foi de suma importância para o desenvolvimento da história da enfermagem, uma vez que elas sempre estiveram atuando nas práticas de cuidado desde os tempos mais remotos, desempenhando um papel essencial na assistência. Embora inicialmente essas práticas sejam baseadas em saberes empíricos, ao longo dos anos elas evoluíram e incorporaram

fundamentos científicos que contribuíram para a consolidação da enfermagem como profissão. Assim, o protagonismo feminino mostra-se indispensável para a construção, valorização e contínuo desenvolvimento da enfermagem. Contribuições para Enfermagem: Diane desse cenário, a influência do perfil feminino foi fundamental na construção da história da enfermagem, uma vez que foram as mulheres as principais responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento do cuidado ao longo do tempo. Nesse sentido, destacam-se Florence Nightingale e Ana Néri, cujas contribuições foram de extrema importância para a sociedade. A partir de suas atuações, práticas como biossegurança, organização do cuidado, atenção à nutrição, gestão dos serviços de saúde e o cuidado humanizado passaram a ser valorizadas e incorporadas à assistência em enfermagem. Ademais, é notório que o legado dessas mulheres que construíram a história da enfermagem continua influenciando a prática contemporânea da enfermagem, especialmente no que diz respeito à valorização do cuidado integral e centrado no paciente.

Descritores: Mulheres1, Enfermagem2, Gênero3.

Referências:

1. Viana GB, Ribeiro GD. Gênero e cuidado: a enfermagem como uma profissão predominantemente feminina. 2023.

2. Carvalho AMA, Cavalcanti VRS, Almeida MA, Bastos ACS. Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? Paidéia. 2008;18(41):431-444.

3. SILVA, A. T. M. F.; CABRAL, E. S. M.; BATALHA, M. C.; APERIBENSE, P. G. G. S. Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. História da Enfermagem: Revista Eletrônica, v. 11, n. especial, p. 15-27, 2020.

4. PERES, Maria Angélica de Almeida et al. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. Escola Anna Nery, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/5c7SS7cH8zW4LzX4Cwqz5Jq/ . Acesso em: 3 maio 2026.

5. GOMES, L. M.; et al. Protagonismo feminino na enfermagem: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Atual, 2023.

Palavras-chave: mulheres; enfermagem; gênero.